

## *O caminho do reino*

*Após a última ceia, o discípulo João,  
O mais jovem do Grande Apostolado,  
Sob forte impressão  
De tudo quanto ouvira do Senhor,  
Tendo Jesus ao lado  
Indagou, pensativo:*

*— “Mestre, é tão grande a luz da esperança em  
Que me permito perguntar: que eu vivo,  
Onde posso encontrar,  
Inda mesmo em estudo alto e profundo,  
Nas instruções do mundo,  
O caminho real para o Reino do Amor”?*

*O Cristo replicou: – ‘Medita, João,  
Aserena teu próprio coração,  
Aqui, ali, além, seja onde for,  
Segue plantando o bem, a paz, o amor...  
A vida é um livro aberto  
E a própria vida te trará por certo,  
Ante as inspirações que vertem das Alturas,  
A estrada para o reino que procuras’...*

*Depois do encontro amigo,  
Tudo se transformou nas Boas Novas...  
O grupo penetrou em grandes provas:  
Medo, tristeza, angústia, inquietação, perigo...*

*Jesus fora arredado da enxovia.  
Em silêncio e à distância, João seguia  
Todas as ocorrências, de hora a hora.  
Por fim, notou, quase desatinado,  
Que o Mestre, portador de tanto bem,  
Vinha sendo espancado  
Sob as injúrias de Jerusalém.*

*O apóstolo sem paz  
Observou que a multidão  
Lançava o Cristo na condenação  
E absolia Barrabás...  
Perplexo anotou que a tantas zombarias  
Não formulou Jesus quaisquer respostas...  
O Mestre admitira a cruz às costas,  
Por entre acusações e gritarias.*

*Depois, ei-lo a seguir fatigado a hesitante...  
Tropeçava, suarento.  
O cortejo seguia, frio e lento,  
A engrossar-se de gente, instante a instante...  
Para ajudar-lhe a marcha estranha e triste,  
Foi trazido até ele o cireneu...  
A turba protestou, de dedo em riste,  
Jesus, porém, calou-se e nada respondeu...  
Terminado que foi o duro itinerário,  
Alcançara o Senhor o cimo do Calvário...*

*João que a tudo assistia,  
Antes de se achegar à bênção de Maria,  
Esmagado de dor, surpresa e espanto,  
Rememorava em pranto  
Todo o amor que Jesus distribuira...  
As pregações do lago, ante os céus de safira,  
O Sermão da Montanha, à luz da Natureza,  
O pão multiplicado, o riso das crianças,  
A exaltação das bem-aventuranças,  
Os doentes curados, a beleza  
Da fé que renascia em tanto rosto  
Que a provação cobria em névoa de desgosto...  
Lembrava os paralíticos reerguidos,  
A gratidão de todos os caídos  
Que o Mestre levantara para o bem...  
Como entender, assim, Jerusalém  
Que condenava o mensageiro  
Da Bondade dos Céus para com o mundo inteiro?*

*Tocado de emoção e sofrimento,  
Abeirou-se do Cristo, então tranqüilo e atento,  
E ponderou: – “Senhor, não posso crer...  
Pelo bem que se faz, é preciso morrer?  
Por haveres plantado a paz e a luz  
Deves achar a morte sobre a cruz?  
Defende-te, Senhor, fala, protesta,  
O teu ensinamento é a força que me resta,  
Não me deixes, em diúvida, sozinho”!...  
Mas Jesus, compreendendo o tempo escasso,  
Respondeu, transpirando amargura e cansaço:  
– “Não te lamentes, João!... Deus vive em nós”...  
Depois, erguendo a voz,  
Disse, fitando o monte em pedra e espinho,  
A refletir no olhar a própria dor:  
– “Por enquanto, na Terra, este é o caminho,  
O caminho real para o Reino do Amor”!...*

## *Arte e vida*

*Dizem que, em plenos céus, encontraram-se, um dia,  
A cigarra cantora e a formiga prudente,  
Mas deixando de longe a fábula dos homens.  
A fala do Senhor foi muito diferente.*

*Ele disse à formiga: “Sê bendita,  
No esforço que fizeste... Embora pequenina,  
Ensinaste na Terra as lições do trabalho,  
Exaltando o valor da disciplina.  
Construíste, guardaste, entesouraste,  
Reservando celeiro ao próprio excesso,  
E demonstraste aos homens quanto vale  
A previdência ao culto do progresso.  
Bendita sejas, por que promoveste  
A união de teus grupos e parentes...  
Serás na Terra o símbolo do apoio  
Com que se deve amar aos próprios descendentes”...*